



N.º 50 — LISBOA, 24 DE DEZEMBRO

1.º ANO 1933

# PARODIA

## COMEDIA PORTUGUEZA



Publica-se às quintas-feiras  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA**  
**PREÇO AVULSO 20 RÉIS**  
Um mez depois de publicado 40 réis

Redação e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

### Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 15000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 25500 rs  
Semestre, 26 numeros..... 5500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 15000 rs.  
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros.. 15500 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOZIÇÃO  
**Minerva Peninsular**

82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

**Lythographia Artistica**

Rua do Almada, 39 e 32

## A SORTE GRANDE



Saiu aos outros!...

ALFONSO RODRIGUES PINHEIRO

# A GRANDE



**O** ACASO fez reverter a sorte grande da Loteria do Natal do anno passado, a favor de um homem rico, e desde logo, por todo o Portugal interessado em inteiros, meios, quintos, decimos, vigesimos e outras minimas fracções, foi um immenso côro de desolação e recriminação.

Esse successo do acaso foi —ousamos dizel-o —no momento em que se produziu, um verdadeiro germen de dissolução social.

O principio de uma iniquidade immanente entrou logo em um grande numero de espiritos. Todo o individuo, pobre, ou necessitado que, por essa occasião, se propoz candidato aos favores da grande Loteria, se suppoz victima de um acto de injustiça, que, pelo facto de o ser da Sorte, nem por isso o offendeu menos, porque ao providencialismo do Acaso, como a todos os outros, instinctivamente se attribue o que é a essencia da propria Providencia —isto é, a infinita justiça e a infinita bondade.

Uma Providencia que, abandonando os pobres, enriquece os ricos, é profundamente má e fundamentalmente injusta. A injustiça dissolve. Nesse momento, meio Portugal perdeu a fé, caiu no relaxamento moral que succede ás decepções, embrenhou-se nas concepções mais tristes e nas philosophias mais negras da Vida e do Homem.

Encolhendo os hombros, quantos não formularam esse sombrio —para quê? que é o fim de todas as almas que já não esperam.

Para quê? Para quê se tudo, a propria sorte, a Providencia ella mesma, é a amiga dos grandes e a alliada dos fortes?

Para quê? Para quê se nenhuma piedade, se nenhuma justiça preside, vigilante e austera, á distribuição dos dons da fortuna?

A Loteria é assim, como está sufficientemente demonstrado por grande numero de moralistas, uma verdadeira causa de dissolução social, que todos os governos verdadeiramente zelosos da hygiene moral das sociedades deveriam severamente prohibir.

A Loteria é profundamente immoral, porque é ainda a Providencia, essencialmente desorganizadora dos esforços humanos.

Ella condemna o genio, ella condemna a virtude, ella condemna o trabalho. Torna a vida uma superstição e o homem um juguete do Acaso.

Por outro lado, ella é, por effeito dos seus caprichos, uma causa de desorientação moral. Se se offerece, lança os homens na presumpção e na dissipação, no egoismo e na violencia. O dinheiro da Loteria é cunhado pelo Diabo. Se se recusa, precipita-os no desgosto e na desesperança da Vida.

A cada bilhete branco, o jogador de loteria perde a fé, não já na loteria, mas na propria Vida. O trabalho apparecer-lhe-ha como uma condemnação. Aborrecel-o-ha, repellil-o-ha como coisa infecunda. Successivamente appellará para as dadas da Sorte e assim, na esperanza sempre mallograda, da Sorte, corromperá a existencia. Jogar é como beber: uma intoxicação.

Thesouros, caixeiros, depositarios, claviculários infieis vêm revelar frequentemente aos tribunaes que augmentaram os seus desfalques na esperanza de se resgatarem pela Loteria. A Loteria é o abysmo dos fraccos.

A historia cruel de muitos orçamentos domesticos — de deficits que não se extinguem nunca, fallencias sempre imminentes — anda associada a mentira da Loteria.

A Loteria é cúmplice de grande numero de desastres financeiros.

Mas não basta.

A Loteria desorganisa o homem e indispõe o homem.

Nada nos divide mais do que o dinheiro.

Ha annos, como a grande loteria de Hespanha favorecesse Portugal com um dos seus melhores premios, a Hespanha olhou-nos com um olho muito mais antipathico do que nunca o fez depois de 1640.

Diz, cremos, que o moralista que se chama Valtour que a loteria enriquece prodigiosamente os homens, pois que, de tiragem a tiragem, os faz sonhar e quasi que physicamente possuir todos os castellos da Fortuna.

A Loteria é uma fonte de illusão e na vida o homem só é verdadeiramente feliz pela Certeza.

Mas... cá está a Lista geral, e nós não resistimos, atiramos a penna, deixamos em meio estes solidos juizos, e vamos a correr comprar a Lista, verificar com ancia os nossos decimos.

JOÃO RIMANSO.



## O Impossivel

A Tarde, órgão regenerador, de-seja solidariedade e união dentro do partido progressista.

E' o mesmo que dizer a um tysico no ultimo grau — que tenha muita saúde.

## Considerações d'um mendigo

Sim senhores!... Pilhei sanha,  
Provei do sumo da pipa  
Que na tasca não se apanha,  
E, graças ao Rei da Hespanha,  
Senti repiques na tripa!



Venha cá, Maria Mónica,  
Visto que também matou  
A sua larica chronica...  
Dê vivas á Incononica  
E mais ao rei que chegou!



Ajoelhe-se, de narizes,  
E peça ao Omnipotente  
Que os reis dos povos felizes  
Venham lá dos seus paizes  
Fazer visitas á gente!

O que dá é sempre tio,  
Tio rei sempre dá mais...  
E nunca é tempo de frio  
Quando os mastros no Rocio  
Dizem que ha festas reaes!

Dizem que ha necessidades,  
Dizem que o fado é bicudo;  
Mas é fugir a verdades...  
Quando chegam majestades  
Chega o dinheiro p'ra tudo!

Quem no caso pensa a fundo,  
Quem todo este luxo vê,  
Diz, com juizo profundo,  
Que ha so tres pobres no mundo:  
Eu, o Diabo e você!

Quer você acreditar  
No que me perturba o caco  
E me faz até chorar?  
E' não ter com que comprar  
Uma bomba de pataco!

Attentemos, no primor  
D'este festejo machucho...  
Toca a dar vivas d'amor,  
Aproveitando o calor  
Que inda sentimos no bucho!

MALAQIAS



## De galochias

A necessidade de pagar é *mettre sous presse* fez-nos interromper no ultimo numero o *diario* das festas em honra do Rei de Hespanha.

Depois, a desordem que se estabeleceu dentro do programma fez-nos renunciar a todo o methodo.

Até quarta-feira ainda houve disciplina e compostura. O programma executou-se. Passado esse dia, como o tempo definitivamente parecesse divorciado do regosijo publico, não mais houve programma, mas o inesperado, o imprevisto, o *si el tiempo lo permite*.

Cidadãos e forasteiros andaram de Herodes para Pilatos. Contrannunciou-se tudo. O fogo que devia realisar-se no sabbado, ficou para domingo. O Rei de Hespanha, que devia assistir á tourada, foi tambem contrannunciado, dando-se porém o caso de que sempre appareceu—quando já não era esperado, o que foi motivo de se aggravarem algumas lesões do coração, tantas foram as commoções por que passaram nesses dias os *aficionados* cardiacos que tipham adquirido camarotes por alto preço.

O fogo de artificio não teve as honras da presença de S. M., a qual só deu, de fugida, uma vista d'olhos ás illuminações. Estas, emfim, realisaram-se com exito, mas convém dizer que as poucas horas de tempo ameno que lhes realçaram o esplendor foram geralmente attribuidas ás excellentes relações em que o Sr. Costa Pinto se encontra com o Ceu, como de resto com a Terra.

Tudo se precipitou e os successos methodicamente festivos produziram-se meramente ao sabor do acaso.

Nós, por nossa parte, interrompemos o nosso *diario*, por não nos entendermos com os acontecimentos.



### Triste verdade

São a menina do Collegio; e logo Começa a aborrecer-se da costura; Enceta dos romances a leitura, De piegas phrases aprendendo o jogo.

Diz que em seu coração já toca a fogo, E de bomba qualquer anda á procura; Dá tragicos feitos á figura, E do lyrismo atroz entra-lhe o gogo.

Deixa a agulha, o dedal, o agulheiro; Pensa em inuteis bailes, e outras festas Em que se gastam rios de dinheiro!

Perde o atractivo das acções modestas, Não consegue accender o fogareiro. Vão lá casar com uma íesma d'estas...



### O peor da festa

No fim das festas com que Lisboa recebeu a visita do Rei de Hespanha, deu-se um caso de véras lamentavel, que veiu referido em todos os jornaes. A gente do Minho, que tinha sido contractada para vir illuminar a Avenida á moda de Vianna e de Santo Thirso, não foi paga com a pontualidade que lhe fóra prometida, e apresentou-se, em magote, á porta do Hotel Francofort, onde estava hospedado o Sr. Queiroz Velloso, que tomára a responsabilidade do que dêsse e viesse. Juntaram-se muitos populares, os lojistas da visinhança vieram para o passeio, passageiros que iam nos carros apearam-se para dar fé, chegou gente ás janellas, appareceram reporters, e logo o caso tomou proporções de escandalo, que máu foi não se ter sabido evitar.

Final, tudo se arranjou, mas não sem custo. E tanto assim que dirigindo alguém ao Sr. Queiroz Velloso palavras de mui merecido elogio pelo exito brilhante das illuminações, e calculando quantas difficuldades teria tido S. Ex.<sup>a</sup> para chegar a acender tantos milhares de tujelinhos e balões, o Sr. Queiroz Velloso explicava:

—«Lá acender foi facil... Apagar é que custou, como o diabo!»



### Um verbo mal empregado

De Fontainhas, em 17, enviou o Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros ao Sr. Presidente do Conselho um telegramma, dizendo:

«Sua Majestade o Rei de Hespanha acaba de partir, sendo lhe prodigalisada uma imponente e extraordinaria ovação na estação de Elvas.»

Prodigalisar é como quem diz: que não se olhou a despezas



### Fecundidade e fungaga

Refere uma correspondencia da provincia para um jornal de Lisboa que certa mulher, não nos lembra onde, deu á luz tres robustos rapazes, uns atraz dos outros, no dia 1.<sup>o</sup> de Dezembro.

Não foi um parto. Foi uma philarmonica!



### A perua

O Zé, a victima eterna  
Dos fados negros e crus,  
A' porta d'uma taberna  
Vê um rancho de perus.

—«Oh! que malvado destino,  
Trezentas vezes ingrato!...  
Os ricos comem do fino,  
Cá eu... carapau do gato!»

Apalpa numa algebeira  
Toma o seu tanto de pose  
E diz, mexendo no troco,  
—«Repita lá esta dóse.»



Estava de embocadura,  
E diz com voz muito prompta:  
—«Mate com outro a secura  
Que inda não m'acho na conta.»

Novamente a tripa enfrasca  
Por na pinga achar delicia;  
Faz zaragata na tasca,  
E que appareça a policia.



—«Marche, marche para a esquadra  
Não esteja a fazer toleimas...  
E olhe lá—se você ladra,  
Temos aqui tira-teimas!»

O Zé em tom comedido:  
—«Então o amigo que quer!...  
Quem não roeu o marido  
Vae-lhe chupando a mulher.»



# ESTA NOITE...

## O SEGREDO DO PERÚ

Toda a gente sabe cozinhar, mas o segredo do peru assado é um do-  
to da natureza.  
*Brillat-Savarin.*



**Escolhe-se o peru**



**Embebeda-se o peru**



**Assa-se o peru**



**Come-se o peru**



**Apanha-se uma peruá**

24 de Agosto de 1903.

RAPHAEL BORNALLO PINHEIRO

**Santos de casa**

O Sr. Visconde da Torre deixa o cargo de director geral dos Negocios Ecclesiasticos, para ser nomeado inspector da fiscalisação dos Tabacos na grande circumscripção do Norte, assumindo ao mesmo tempo o cargo de governador civil de Braga.

O Sr. D. Thomaz de Vilhena, que actualmente governa aquelle districto, vem para Lisboa, e passa a director geral dos Negocios Ecclesiasticos.

Acontece, porém, que D. Thomaz não tem sympathias no clero. E os nacionalistas, agentes de todos os negocios ecclesiasticos, atacam-no á carga cerrada, erguendo grossos obstaculos á indigitada nomeação.

Como se sabe, o chefe nacionalista no Norte, onde a campanha vaee travada, é o Sr. Conde de Samodães. O Sr. Conde de Samodães é o sogro do Sr. D. Thomaz de Vilhena.

Pois senhores, não parece que é sogro. Parece que é a sogra!

**Um trocadilho em****caminho de ferro**

O serviço do caminho de ferro do Sul está melhorando consideravelmente. Agora anda ali em experiencias um wagon-restaurant, onde já se pôde almoçar durante o trajecto. Se as experiencias derem bom resultado, tratar-se-ha então do jantar.

—«E ceia?» pergunta alguém a Mendonça Costa, que anda muito ao facto de tudo quanto respeita a serviços ferro-viarios.

—«Ceia, na linha do Sul?!»

E' boa! Ceia sempre foi na linha da Beira Baixa.»

**Guarda-roupa do Cruz**

Os cavalleiros da ordem do Tosão de Ouro gosam grandes privilegios. Na corte precedem a todos, menos aos principes da casa soberana. O seu traje consta de uma tunica de veludo vermelho escuro, forrado de tafetá branco, e de um manto tambem de veludo purpura, arrastando até ao chão, forrado de setim branco e com as insignias da ordem bordadas a ouro. Na cabeça, um bonnet da mesma cor do manto, igualmente bordado a ouro.

E' com este traje que o Sr. Hintze Ribeiro tenciona vir para a rua no proximo Carnaval.

**O contrario**

Dando a nota do que se passou a bordo do cruzador *Carlos V*, na tarde em que ali foram de visita as familias dos nossos officiaes de marinha, disse o *Diario de Noticias*:

«Os convidados mostraram-se encantados com os officiaes hespanhoes, os quaes empregaram todos os esforços para que os visitantes regressassem a terra bem impressionados com a delicadeza da recepção.»

Não era isto, de certo, o que o *Diario de Noticias* queria dizer.

Porque empregar esforços para ser delicado, não é ser delicado: é ser bruto.

**Quem não sabe, pergunta**

Nasce o filho d'um rei: logo maluca  
Mas a c'roa lá vaee parar-lhe ao caco;  
Seja doido de amor, seja-o de Bacho,  
O eminente logar não desocupa.

Toma o famoso leme da chalupa  
Como piloto mór; mas é tão fraco  
Que faz a embarcação em um cavaco  
Sem deixar de chupar o mel que chupa.

No-throno herdado, nédio, se repimpa,  
Segue a tarefa de assignar de chapa,  
E não quer que ninguem levante a grimpa.

No meio d'isto á minha idéa escapa  
Qual dos dois é aquelle que mais pimpa:  
Se um rei no throno, se na egreja um papa!

**A conta**

Não sabemos com que fundamento, dizem alguns jornaes que as despesas feitas com a recepção e festas ao Rei de Hespanha custaram 1:700 contos, incluindo as obras que se fizeram no Paço de Belem para o pôr em estado de abrigar um monarcha, e outras reparações.

Acha-se caro, faz-se reparo, e diz-se que, quando um paiz está arruinado, é loucura entrar em semelhantes desperdicios.

Não estamos d'accordo. Quando se quer receber a visita de um soberano, e se está arruinado, não se fazem reparos.—fazem-se reparações

**Tout passe...**

Parece que o Sr. Coronel Moraes Sarmiento, digno commandante da policia, pensa em substituir os actuaes passes da imprensa, por outros em que se côle o retrato do jornalista portador, afim de evitar que possam servir-se d'elles pessoas que a isso não tenham direito.

A idéa é muito boa, mas afigura-se-nos, até certo ponto, contraproducente. Porque o facto de colar no passe o retrato do jornalista portador, vaee justamente dar logar a que possam servir-se d'elle pessoas que não têm direito a isso.

**«Villa Viçosa, 15**

Seculo, Lisboa.—O dia de hoje amanheceu nebuloso, promettendo chuva. El-Rei D. Carlos saiu pelas 8 horas e meia da manhã, no seu cavallo *Bolero*, em direcção á tapada, onde foi analysar as condições do logar e dispor os homens para a batida. Sua Majestade vestia á alemtejana, fato escuro e chapéo largo, indo o cavallo ajaezado no mesmo gosto.»

Chamamos para este caso a attenção do Sr. Juiz Veiga.

**Reliquias**

O Papa Pio X mandou proceder a uma rigorosa revisão de todas as reliquias que existem sobre o orbe catholico, com o fim de fazer destruir aquellas que se reconhecer serem falsas.

Fique o Sr. Brito Aranha descancado; tranquillise-se o Sr. Eduardo Vidal; socegue a actriz Barbara, do Gymnasio.

Que com as verdadeiras reliquias ninguem mexe!

**Segredo do Polichinelo**

O *Correio Nacional* denuncia á policia o Centro Regenerador, por ali se jogar valentemente a batota.

Pois já se fez porventura outra coisa dentro dos centros politicos?

**De borla**

A porta do palco de um dos nossos theatros, duas actrizes que agora regressaram do Brazil na companhia de José Ricardo, estavam contando hontem, muito alegremente, a um velho jornalista, o que por lá tinham feito durante a feliz *tournee*. As recitas foram quasi ininterruptas, havendo peças que tiveram um successo, doído.

—«Só com o *Homem das Mangas*, diziam ellas, demos nós quarenta e quatro, seguidas!»

—«Apre! exclamava o velho jornalista. — Isso é que é homem com panno para mangas!»

\* \* \*

A actriz Pepa, a nossa querida Pepa, acaba de casar em Pernambuco. Era o unico papel que ella ainda não tinha feito.

\* \* \*

Apreciando o desempenho da peça que neste momento faz successo no Theatro D. Amelia, o *Heroe do dia*, disse um critico :

«Christiano de Sousa affirma as suas brilhantes qualidades, dando uma perfeita intepretação ao deputado inconsciente que chega a ser ministro.»

Pois senhores: tanto bastou para logo se dar como certa a entrada de Christiano para o governo numa proxima recomposição.



**Animaes domesticos**

Realizou-se agora em Londres uma exposição de ratos, de que parece ter resultado a rehabilitação do roedor perante o espirito publico. O rato está em moda. Em muitas residencias aristocraticas, ha colleções completas de ratos, de todos os tamanhos, de todos os pellos, e de todas as côres. Um rato de raça é um animal de luxo, que se chega a pagar por preços exorbitantes, e que se offerece como presente do mais delicado gosto, em dia d'annos ou em dia de Natal.

Creaturas que em Inglaterra se dedicam á procura e á creação d'estes bichos se não chegam a fazer pequenas fortunas, arranjam com isso um meio de vida que lhes permite um certo desafogo muito de invejar.

Emfim, ha já hoje quem só viva de ratos, como até agora havia quem só vivia de cães.

**Contrastes**

Em Londres, nas eleições que se realisaram um dia d'estes, e que offereciam um interesse muito particular, por decidirem dos sentimentos dominantes entre os eleitores da capital ácerca das propostas fiscaes de Chamberlain, e das represalias aduaneiras do actual governo, viu-se uma coisa muito curiosa.

Os candidatos pozeram em movimento um sem-numero de carruagens, umas automoveis, outras tiradas a um ou dois cavallos, á escolha dos eleitores, para os transportarem aos diversos pontos onde estavam constituidas as mesas eleitoraes.

Em Dulwich, o candidato liberal dispunha de vinte automoveis e oitenta carruagens diversas; o candidato ministerial sustentava a lucta com sessenta automoveis, contando-se entre estes o do proprio presidente do Conselho de Ministros, que o poz á disposição dos eleitores.

Como tudo isto é diverso do que se passa em Portugal! Lá, são os eleitores transportados pelos candidatos; cá, são os candidatos que andam a cavallo nos eleitores.

**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

**AVISO AO PUBLICO**

Desde 1 de dezembro de 1903 o comboio n.º 504, Farway, que sae de Figueira ás 7 horas e 55 minutos da manhã, terá 30 segundos de paragem na estação de B. de Lares para serviço de passageiros.

Listas, 28 de novembro de 1903.

O Director Geral da Companhia.

Chapuy.



Os celebres gabões d'Aveiro  
Não ha em Portugal quem venda  
mais barato e mais bem feito  
do que o

JOSE CLEMENTE  
51—Rua da Escola Polytechnica—55

**CASA PORTUGUEZA**

Papelaria e typographia

**José Nimes dos Santos**

SUCCESSOR DE MANUEL DA SILVA

N.º telephónico 220—Endereço telegraphico Papetypo

PAPELARIA

Grande sortimento de papéis nacionaes e estrangeiros, objectos para desenho e todos os artigos precisos para escolas.

TYPOGRAPHIA

Trabalhos typographicos em todos os generos Impressões a côres, ouro, prata e sobre setim.

Papelaria: Rua de S. Roque 139 e 141

Officina typographica: R. das Gaveas, 69

LISBOA



**MOLDURAS E MOVEIS DOURADOS**

A ouro fino, continuam-se a fabricar em todos os estylos, por preços modicos.

**Espelhos** molduras e galerias.

**Mezas** de phantasia douradas em diversos gostos.

douradas a 800 réis.

**Galerias** nacional para molduras e galerias: qualidade e preço rivalisa com a estrangeira.

**Baguette** oligraphias, bom sortimento e variedade de muito barato, porque vem directamente á nossa casa: todos os artigos acima mencionados e muitos outros do que diz respeito á arte de dourador, se encontram a venda na officina e depósito de moveis dourados de Joaquim Antonio Pereira.

273, Rua da Rosa, 275

**Ourivesaria e Relojoaria**

com officina annexa

de fabrico e

concertos.



**FLORINDO**

Jotas

com brilhantes

Preços limitadissimos

99, RUA AUREA, 99

**CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL**

**Gaston Piel**

Extirpações sem dor de todos os callos, serviços antisepiticos, etc. Cura radical de unhas encravadas, etc.

Das 9 da manhã ás 5 da tarde

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16

**ENCADERNAÇÃO**

Simples e de luxo, cartonagens, dourados em fitas para cores e em toda a qualidade de pelles. Casa premiada em diversas exposições.

Paulino Ferreira

126, Rua Nova da Trindade, 132

**Callista**

**pedicuro**

**GERONIMO FERNANDES**

Empregado da casa Ornellas

R. SERRA PINHO, 40, 1.º

(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que alli se operam

Das 0 ás 5 da tarde

**POR 600 REIS**

**Ser photographo!**

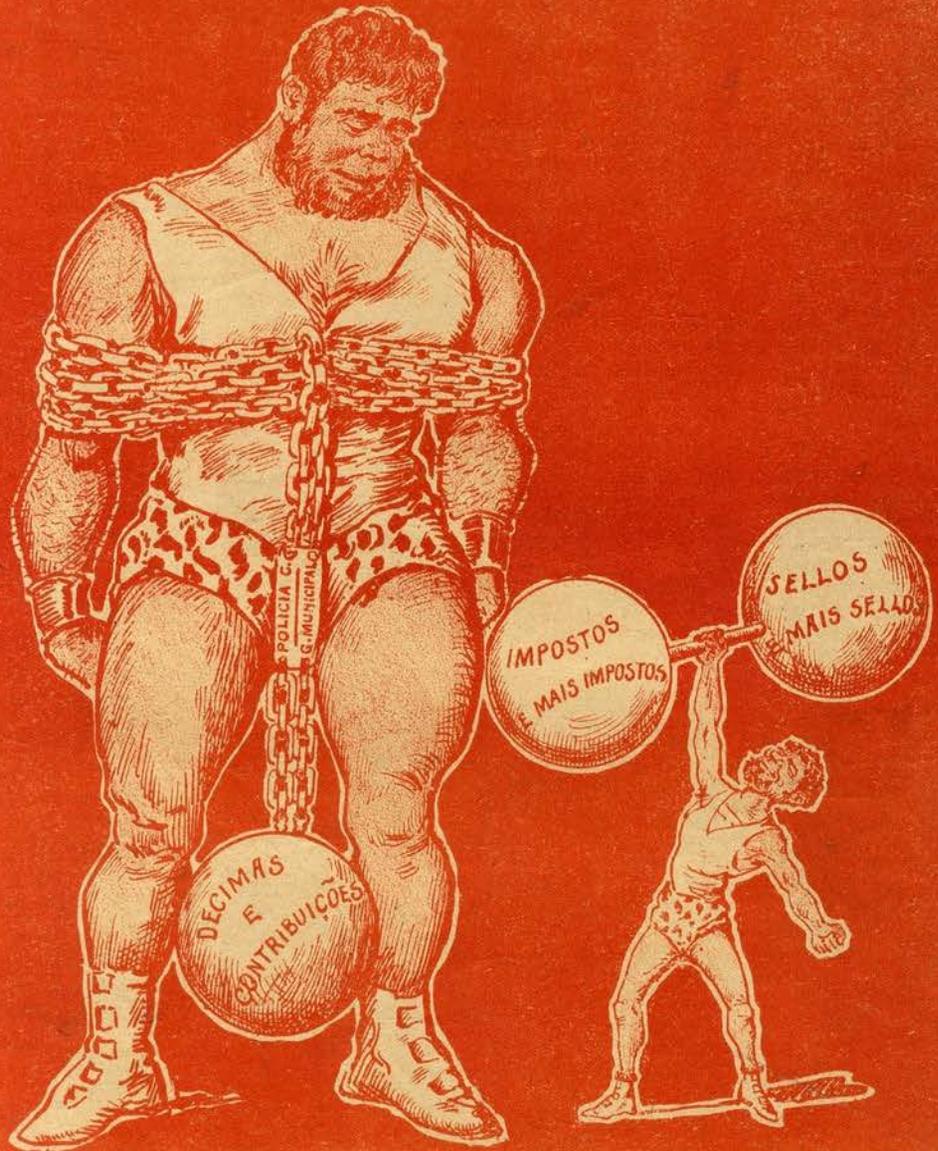
Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance de qua quer tirar retratos, por 600 réis, provincia 650 réis.

Pedir catalogo os illustrados. Capas para a encadernação de Parodia, 1.º, 2.º e 3.º anno. Empaste 200 réis

**Alves & Ferreira**

220, Rua Augusta, 222

# O CAMPEONATO DA FORÇA



AGUENTA TODO

SOPPORTA TODO

O athleta que, em todo o mundo, levanta mais pesos

Accumula:—é o mais fraco e o mais fraco